

PERFIL FARMACOTERAPÊUTICO DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS NO NÚCLEO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA URCAMP- BAGÉ.

LAILA, Hanan¹; SOARES, Mariana¹; MARIÑO, Patrícia², MENEZES, Ana Paula²

^{1,2} Universidade da Região da Campanha/ Centro de Ciências da Saúde/ Curso de Farmácia
hananlaila_87@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos são opções farmacoterapêuticas utilizadas no tratamento de infecções provocadas por bactérias. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, as infecções causam 25% das mortes em todo mundo, sendo que destas, 45% situam-se em países subdesenvolvidos. Contudo, estima-se que mais de 50% dos antimicrobianos prescritos para o tratamento das mesmas são inadequados, ao passo que 2/3 dos mesmos são utilizados sem orientação médica em inúmeros países. Concomitantemente, esta classe medicamentosa corresponde a 12% das prescrições ambulatoriais, gerando aproximadamente um gasto de 15 bilhões de dólares anualmente (WANNMACHER, 2004).

A indicação terapêutica dos antibióticos ainda é uma questão confusa para grande maioria da população, que não reconhece a diferença e acaba utilizando em processos inflamatórios. Além disso, em inúmeras situações estes fármacos são utilizados de forma exagerada ou inadequada, ou ainda, não são adequados para a patologia diagnosticada, ou seja, são prescritos de maneira incorreta (PORTELLA et al., 2012).

Entretanto, a preocupação com o uso racional a respeito dos antimicrobianos está fundamentada na capacidade dos mesmos de provocarem resistência bacteriana. Dentre as diversas estratégias na área da utilização e monitorização do uso de medicamentos, destacam-se os estudos de controles de antimicrobianos. Os prescritores exercem um importante papel na promoção do uso racional de medicamentos, de modo que a análise de seus hábitos de prescrição proporciona o conhecimento de aspectos da qualidade da terapia. Consequentemente permite identificar problemas, implantar medidas corretivas e educativas e avaliar o impacto da adoção dessas medidas (OLIVEIRA et al., 2012).

Além disso, o impacto econômico da multiresistência bacteriana afeta diferentemente os atores do processo de uso/fornecimento de antimicrobianos, sendo eles: prescritor, paciente, sistema público, visão social e indústria farmacêutica (FRANÇA & COSTA, 2006). Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil farmacoterapêutico de antimicrobianos dispensados no Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF) da Universidade da Região da Campanha- Bagé, RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo, através de um delineamento observacional descritivo de caráter retrospectivo, analisou 552 receituários, entre os anos de 2008 e 2010 no Núcleo de Assistência Farmacêutica (NAF) da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), implantado no ano de 2004, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente, com o objetivo de atender os pacientes do

Núcleo de Atenção e Promoção a Saúde da URCAMP. Os pacientes após acompanhamento médico e de porte de prescrição, foram assistidos no NAF, tendo a segunda via da prescrição retida para coleta dos dados. As variáveis do estudo foram as classes de antimicrobianos e fármacos mais prescritos por cada classe.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os antibióticos representaram 19,7% (n= 109) do total de medicamentos dispensados, sendo os β -lactâmicos a classe de maior frequência de dispensação com 80,8%, seguidos das sulfonamidas (10%) e aminoglicosídeos (9,2%) (Fig. 1). Do total de antibióticos prescritos indiferentemente da classe, observou-se que a amoxicilina, um antibiótico de amplo espectro, foi o fármaco mais prescrito com 65,1% (n=71), seguido por sulfametoxazol trimetoprima (10%), neomicina (9,2%), benzilpenicilina benzatina (6,4%), ampicilina (5,5%) e cefalexina (3,8%) (Fig. 2), sendo observado que todos os antimicrobianos prescritos no NAF constavam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (MS, 2007). Os dados deste estudo estão em conformidade com os achados de Lima et al. (2008) e Almeida et al. (2010), os quais também encontraram em uma farmácia comunitária a classe dos β -lactâmicos como mais prescrita e a amoxicilina como fármaco de maior frequência, dentre os antimicrobianos. Diferentemente do nosso estudo, França & Costa (2006) encontrou como fármaco antimicrobiano mais prescrito em âmbito hospitalar, a ampicilina, também da classe dos β -lactâmicos.

Tanto amoxicilina quanto ampicilina, da classe dos β -lactâmicos, apresentam uma frequência elevada de prescrição em virtude de serem de amplo espectro, logo de primeira escolha nos tratamentos de processos infecciosos. Estes fármacos são eficazes frente aos microorganismos Gram-negativos como *Haemophilus influenzae*, *E. coli* e *Proteus mirabilis* (Lima et al., 2008).

No entanto, estes fármacos são vulneráveis ao processo de resistência microbiana, pois são facilmente hidrolisados pelas β -lactamases de amplo espectro. (Almeida et al., 2010).

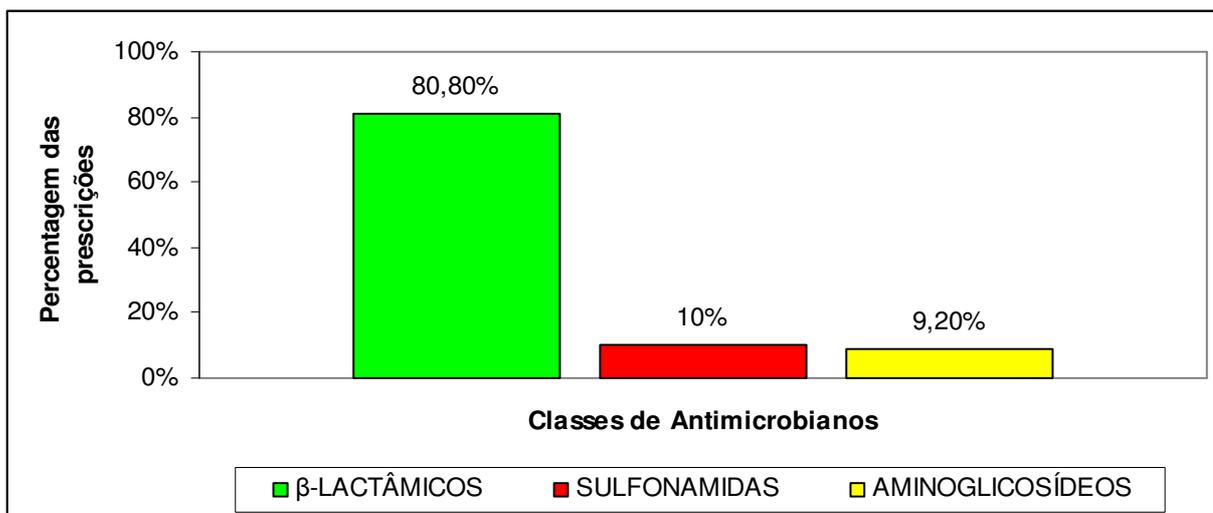


Figura 1- Relação das classes de antimicrobianos mais prescritos entre 2008 e 2010. NAF, URCAMP.

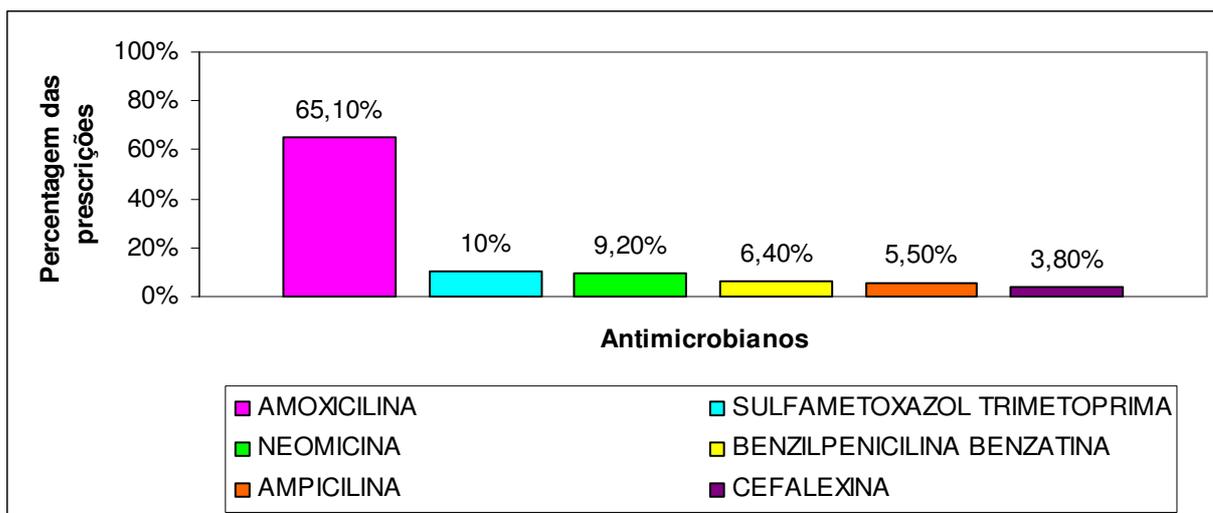


Figura 2- Relação dos antimicrobianos mais prescritos entre 2008 e 2010. NAF, URCAMP.

4 CONCLUSÃO

Conforme dados de literatura, a amoxicilina ainda continua sendo o antimicrobiano mais prescrito nos diferentes segmentos de saúde, no entanto, por ser um antimicrobiano de amplo espectro e geralmente de primeira escolha, sua facilidade de emprego pode incitar o uso abusivo nos quadros infecciosos, levando muitas vezes a situações de resistência microbiana. Nossos achados sugerem estudos qualitativos de prescrição para determinar os motivos de uso dos antimicrobianos pelos prescritores.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. K. M; NETO, V; MARTINS, A; RABELO, L.Q; SALES, M. R de. In: **FARMABR - 2012**, São Paulo, 05 a 07 de julho de 2012. O consumo de antibióticos em uma farmácia comunitária de Fortaleza, Ceará- 2010. São Paulo, Junho de 2012. Pagina 56 – 56.

FRANÇA, B.F; COSTA, C.A Perfil Farmacoterapêutico em pacientes em uso de antimicrobianos de um hospital em Fortaleza –CE. **Revista Brasileira em Promoção da saúde**. Fortaleza. V.19. n. 4, p. 224-228. 2006.

LIMA, S. A.P; GALLANI, N.R; TOLEDO, M I de; LOPES, C.L Utilização de um sistema de gerenciamento de benefícios farmacêutico (PBM) para a caracterização do perfil de prescrição e aquisição de Antibióticos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. Sorocaba. v. 44, n. 2, p. 215-223, 2008.

Ministério da Saúde (MS). Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). 4ª Edição. Brasília- DF. 2007.

OLIVEIRA, C. M. C. de; CALDAS, J. C.; ROCHA, J. S. In: **FARMABR - 2012**, São Paulo, 05 a 07 de julho de 2012. Análise das prescrições de antimicrobianos em UTI's de um Hospital Universitário. São Paulo, Junho de 2012. Pagina 82 – 83.

PORTELA, I. de A.; LIRA, E. dos S. F.; CUNHA, M. M. A.; PINHEIRO, M. T. L.; SOUZA, J. de.; SENA, A. C. In: **FARMABR - 2012**, São Paulo, 05 a 07 de julho de 2012. Perfil da utilização de antibióticos no bairro do caranazal, Santarém, no período de janeiro a julho de 2011. São Paulo, junho 2012. Pagina 19 -20.

WANNMACHER, L. Uso indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: Uma guerra perdida? **Uso Racional de Medicamentos – OPAS/OMS**. Brasília. v.1. n. 4. p. 1 – 6, 2004.